

Mais da metade da dívida interna vence em 85

A Comissão para o Plano de Ação do Governo (Copag) está preparando um documento sobre dívida pública, para encaminhar ao Presidente eleito Tancredo Neves, com sugestões para diminuir o custo da dívida e a velocidade da moeda, e para aumentar a arrecadação de impostos. Uma das preocupações está relacionada com o vencimento este ano — a partir de março — de 66,3% da dívida interna em poder de instituições financeiras. São Cr\$ 30 trilhões 935 bilhões que terão de ser resgatados, para um total no mercado (fora da carteira do Banco Central) de Cr\$ 46 trilhões 649 bilhões que vencem até 1989.

Para se ter uma idéia do que o valor a vencer entre março e dezembro representa, se fosse convertido em dólares chegaria a US\$ 8 bilhões 677 milhões, enquanto a dívida externa que vencerá este ano é de US\$ 9 bilhões 500 milhões de amortizações e cerca de US\$ 10 bilhões 500 milhões de juros.

A dívida pública interna totaliza hoje cerca de Cr\$ 110 trilhões (contabilizando a carteira das autoridades monetárias e os títulos em poder do mercado financeiro). O custo da dívida (correção monetária mais juros) em mercado preocupa mais do que o montante em si, já que é automaticamente rolado. Uma das propostas da Copag é exatamente no sentido de diminuir os encargos já a partir deste ano, cortando em cerca de 20% o valor referente ao pagamento dos juros.

É uma sugestão difícil porque representaria uma quebra nas regras em vigor e compromete-

ria colocações futuras de títulos da dívida pública interna. Para evitar as dificuldades que o Governo atual está tendo para vender títulos — só aceitos pelas instituições financeiras com deságios muito elevados, o que compromete as metas de contenção do **déficit público** — é que a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto vai encaminhar esta semana algumas sugestões ao Banco Central.

A principal é que os juros pagos, por exemplo, em uma ORTN de cinco anos (9%), sejam aumentados, de forma a evitar os deságios. Dessa forma o BC emitiria, no leilão do dia 1º de março, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com um cupom mais alto, sem impacto no déficit e facilitando a rolagem da dívida. No último leilão primário de 250 milhões de ORTNs (de vencimentos em dois, três, quatro e cinco anos), o BC se viu obrigado a não vender os papéis ao mercado, mantendo os títulos em carteira.

Algumas recomendações que estão sendo analisadas para constar do documento da Copag sobre dívida pública são: proibir pessoas físicas de operarem no **open market**, para evitar uma febre de aplicação; aumentar de 30 para 90 dias o prazo das cadernetas de poupança para saques com rendimento integral; acabar com cartas de recompra que aumentam a velocidade dos ativos e proibir operações, ao portador no mercado financeiro, para evitar a não contabilização de dinheiro.

CRISTINA CALMON

Vencimentos este ano

em Cr\$ milhões

1985

ORTN	2 anos	5 anos
janeiro	47.315	316.800
fevereiro	1.643.460	382.066
março	2.749.463	394.501
abril	1.368.162	539.873
maio	2.886.099	767.838
junho	2.558.448	316.982
julho	2.174.816	563.443
agosto	2.189.467	223.558
setembro	3.823.896	1.672.405
outubro	2.189.679	370.998
novembro	1.791.997	691.521
dezembro	3.378.064	283.141
	26.800.866	6.523.126

Total a vencer: Cr\$ 33.323.992

Total da dívida em mercado a vencer até 1989: Cr\$ 46.649.208